# AGNEC

## CIRCULANDO IDEIAS E IDEAIS

NEC
Núcleo de Economia Circular
Uma iniciativa da 54CB

ED1::O NEC

# Quem somos?

**AGNI.CE** é uma revista trimestral, apoiada pelo Núcleo de Economia Circular Internacional, concebida para divulgar conhecimento teórico, projetos em desenvolvimento e eventos de Economia Circular no mundo. Nosso propósito é circular informação, gerando, assim, a chispa necessária para que mais projetos inovadores sejam criados, saindo do mundo das idéias para a prática, inspirando o mercado brasileiro para uma ação transformadora e muito necessária.

Somos uma equipe multidisciplinar, dispersa pelo globo, com formação e capacidades distintas e complementares, e o que nos une é a não conformidade com a maneira tradicional de produção, de consumo e de interação entre a sociedade e o meio ambiente. Como uma semente em solo fértil, queremos concluir nosso ciclo, crescer, gerar flores, frutos e sementes e, assim, expandir não só conhecimento mas também projetos e uma sociedade mais engajada, solidária e pronta para essa nova maneira de viver, de se relacionar e de fazer negócios. Venha conosco. **AGNI-CE!**

**EXPEDIENTE**
**Idealizadoras e editoras da Revista:** Erica Duarte e Vanessa Wagneur
**Editora Executiva:** Beatriz Luz
**Apoio Institucional:** NEC
**Projeto Gráfico:** Vanessa Wagneur
**Colaboradores NEC desta edição:** Nathalia Geronazzo

EDIÇÃO 1 :: O NEC

# ÍNDICE:


O QUE NOS NUTRE? 5

A REVISTA 7

O NEC CONTEXTO DA CIRCULARIDADE Bia Luz 8

OS 8 EIXOS DE TRANSIÇÃO 10

O HUB ECONOMIA CIRCULAR NO BRASIL 14

ENTREVISTA ROAD MAP DE EC c/ Daniel Lang 19

EVENTO TEMPOS DE ADAPTAÇÃO Erica Duarte 20

BOAS INICIATIVAS 22

OPINIÃO OS 7PS DO MARKETING CIRCULAR Vanessa Wagneur 24

LINKS CURADORIA 26

# AMPLIFYING GREAT NEO INITIATIVES ON CIRCULAR ECONOMY

AMPLIANDO GRANDES E NOVAS INICIATIVAS EM ECONOMIA CIRCULAR.

# O que nos nutre?

Quais são as nossas motivações? Que bandeira representamos e abraçamos, seja na vida particular ou na vida laboral? Chegamos ao dois mil e vinte e um e seguimos em uma corrida frenética sem muita consciência de qual é a linha de chegada e quais são os competidores. Para quê? Por quê?

Enquanto isso, parecemos esquecer o que realmente importa, o que nos fará ser lembrados, o nosso legado. Em nossas atitudes e estratégias de inovação, consideramos a sustentabilidade, a finitude de recursos e a inclusão de todos para a própria sobrevivência do sistema, da economia, do planeta? O que é ganhar? Quem está ganhando e perdendo? O que consideramos lucro, benefício, avanço? Qual o propósito dos nossos projetos, das nossas inovações tecnológicas?

Em Biologia falamos de seleção natural das espécies. Como está sendo a seleção da nossa? E qual o impacto que estamos deixando nos demais seres vivos?

Qual o caminho?

No hinduísmo, AGNI significa chispa, fogo. Na Ayurveda, medicina tradicional na Índia, é o fogo digestivo. Seu equilíbrio é crucial para a saúde. O processo é circular e é o que transforma e move a vida. Fazendo uma breve analogia, conhecimento também é uma chispa, que pode incandescer, fomentando consciência do todo, ou gerar um grande incêndio, em que o resultado é a energia breve, transformando tudo em cinza, em pó.

**AGNI É TRANSFORMAÇÃO.**

Portanto, seu equilíbrio é crucial. Só assim, cada alimento, cada impressão, cada conhecimento poderá ser convertido naquilo que, de maneira individual, nosso corpo e mente necessitam e, coletivamente, alimenta o mundo de maneira sustentável.

AGNICE

É TRANSFORMAÇÃO.

## MISSÃO:

Promover o intercâmbio de conhecimento sobre a economia circular e ser um banco de referência. Um interlocutor entre mercado e academia, divulgando informações, boas práticas e projetos em andamento no Brasil e no Mundo.

## VISÃO:

Ser referência como fonte de informação sobre idéias e projetos em economia circular.

## VALORES:

**COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE;**
**INOVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO;**
**INTERAÇÃO DOS DIFERENTES ATORES;**
**COLABORAÇÃO.**

NEC
Núcleo de Economia Circular
Uma iniciativa da E4CB

# O contexto da Circularidade no Brasil: da Inspiração à TransformAÇÃO

**Beatriz Visconti Luz**
coordenadora NEC
Rio de Janeiro

Uma das pioneiras da Economia Circular no Brasil. Engenheira com olhar direcionado ao futuro. Desde a Faculdade, já tinha uma preocupação com o impacto dos resíduos das indústrias sobre o meio ambiente. Após a finalizar Engenharia Química na UFRJ, fez mestrado em Gestão Ambiental na Inglaterra, na Universidade de Surrey.

Ao regressar, incomodada com o status quo e a maneira linear de se fazer negócio, fundou a consultora Exchange 4 Change Brasil, além do NEC Brasil.

Em junho de 2016, nascia nosso grupo de estudo, o Núcleo de Economia Circular (NEC), que reuniu inicialmente doze profissionais, todos com uma visão abrangente do mundo, incomodados com o *status quo*, e inspirados pela economia circular. Nunca imaginei que, um ano após, a minha jornada de transição pessoal - dedicada a um tema até então desconhecido no mercado - atrairia tantos profissionais alinhados com a minha missão, e determinados a se reunir mensalmente em um processo de construção colaborativa e voluntária.

Transformamos nossa vontade de aprender em uma universidade "*on-line*, interativa, global e gratuita", tendo como base um modelo questionador e orientador, para trazer o contexto da economia circular para a nossa realidade.

Atualmente, a Economia Circular já é lei na Europa, e foi inserida no *EU Green Deal* como prioridade número um para o crescimento europeu. No atual contexto de pandemia, se torna ainda mais evidente a fragilidade do atual modelo econômico, e a necessidade de repensarmos a economia, construirmos novas relações comerciais e políticas públicas para um modelo econômico mais equilibrado, sem desigualdades sociais, além de uma produção industrial, com o mínimo de impacto ao meio ambiente.

No Brasil não é diferente. O debate passou da academia para a liderança das grandes empresas em uma velocidade impressionante. A Confederação Nacional das Indústrias (CNI), apoiada pela Ellen MacArthur Foundation, inseriu o tema no Mapa Estratégico da Indústria 2018 - 2022. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) já se uniu a outras agências certificadoras globais para colocar o Brasil no debate da nova norma ISO. E agências de financiamento e bancos públicos, como FINEP e BNDES, já lançaram linhas de fomento dedicadas ao tema. Além disso, o estudo de *Road Map* para a Economia Circular no Brasil acabou de ser concluído e estabeleceu, como prioridade, o desenvolvimento de uma visão compartilhada entre diversos setores e uma estratégia de desenvolvimento comum, para adoção da economia circular no Brasil, alinhada a objetivos nacionais de um desenvolvimento mais sustentável e responsável.

US$ 4,5 trilhões é o tamanho do mercado global que poderá ser gerado até 2030 por meio dos novos modelos de negócios circulares que, além de garantir a sobrevivência das empresas, podem contribuir para restaurar o

nosso ecossistema natural e reduzir o aumento da temperatura global.

Mas o nosso maior desafio no Brasil é transformar palavras e discurso em práticas reais.

Ser eficiente não é mais suficiente. Precisamos fazer diferente para garantir o diferencial competitivo em um mundo digital, conectado e interdependente. Este novo *mindset* de negócios pode ser um fator impulsionador de inovações tecnológicas, novas oportunidades de negócio e criação de valor para as empresas e cidades. Mas ninguém faz essa transição sozinho. Gestores políticos, empresas e cidadãos devem trabalhar juntos para mudar o sistema de produção e consumo, evitando o problema do lixo e da poluição nas cidades.

É por isso que, após cinco anos de muito aprendizado, troca de conhecimentos por meio de *webinars* com mais de oito países, eventos e ações de engajamento com mais de 20 multiplicadores de nove estados e 13 cidades do Brasil, e até mesmo brasileiros radicados em diversas partes do mundo, decidimos nos reunir para produzir esta revista, que irá trazer conteúdo qualificado para garantir o alinhamento conceitual e inspirar a mudança de forma sistêmica e legítima no nosso país.

Acreditamos que a educação é o primeiro passo para a transformação!

Com a demanda crescente, há falta de homogeneidade na abordagem educacional do tema, e corremos o risco de sua banalização e simplificação, ou de ter cursos e artigos que se dediquem a falar de pequenos recortes, sem trazer a abordagem sistêmica necessária.

Faremos uma reflexão sobre os oito passos para o sucesso e progresso da transição, baseada na visão do especialista holandês Peter Gersen que, com uma abordagem ampla sobre o tema, inspirou nosso grupo de estudo e, atualmente serve como base às nossas ações de educação, gestão e estratégia junto a clientes e parceiros.

Juntos já produzimos o conteúdo para o primeiro curso, gratuito e *online,* disponibilizado para a indústria brasileira pelo SENAI-São Paulo. Realizamos eventos presenciais e *online* e a nossa história acaba de virar um livro, que estará no mercado em outubro de 2021, pela Editora Bambual, incluindo 12 estudos de casos brasileiros e 16 especialistas internacionais (ver pág. BOAS INICIATIVAS, nesta edição).

Portanto, o objetivo da **AGNI.CE** é servir de fonte de consulta àqueles que buscam conteúdo prático, estudos de caso, e fontes de inspiração, nas palavras de especialistas que convivem e trabalham com o tema. Além disso, a cada edição, traremos debates setoriais, perspectivas globais e o que está acontecendo no nosso país e no mundo. Aproveitem a leitura e venham conosco, pois precisamos de todos para impulsionarmos a transição circular no nosso país. **AGNI.CE**!

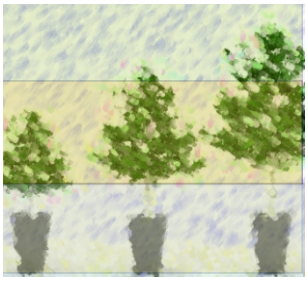
# Os 8 eixos
## de transição:

1. EDUCAÇÃO
2. GANHO DE ESCALA
3. INVESTIMENTO
4. COLABORAÇÃO E ENGAJAMENTO
5. COMUNICAÇÃO
6. INCENTIVOS/POLÍTICAS PÚBLICAS
7. RESULTADOS
8. RENOVÁVEIS

**Os oito eixos que serão utilizados como diretrizes para o nosso debate foram trazidos da experiência da Holanda que, ao reunir representantes de empresas, cidades, ministérios, institutos, ONGs e centros de pesquisa para debater o tema, definiu estes oito elementos como pontos essenciais para o progresso e sucesso da Economia Circular.**

## EDUCAÇÃO

Para criar e implementar o "*mindset* circular" é necessário desenvolver novas estratégias de acesso ao conhecimento como campanhas, reuniões e seminários – online e presenciais. É preciso demonstrar as possibilidades de aplicação e as oportunidades da Economia Circular, além de estimular o desenvolvimento de pesquisas. Como é um tema que exige a multidisciplinaridade, deve ser levado a estudantes de várias áreas do conhecimento.



## GANHO DE ESCALA

Para que a Economia Circular ganhe escala e se desenvolva progressivamente, em escalas locais, regionais e nacional, é necessária a participação e o envolvimento de todos os atores, como instituições educacionais, empresas, consumidores, governos e agências de fomento. Além disso, é essencial o desenvolvimento de ecossistemas que permitam a interação de *startups* com grandes empresas para criação de projetos conjuntos.

## INVESTIMENTO

A transição não se dará sem esforços dos *stakeholders* e, principalmente, sem emprego de capitais. Além disso, os investimentos devem também se adequar aos novos modelos de negócio. Instituições como bancos, governos, fundos de pensão ou financiamento devem, portanto, estar atentos a tais mudanças, para que as empresas e iniciativas de Economia Circular tenham chances competitivas em relação às demais iniciativas já consolidadas do modelo linear.

## COLABORAÇÃO E ENGAJAMENTO

O trabalho cooperativo não é uma opção e sim uma obrigação. Colaboração e parcerias entre os stakeholders são aspectos fundamentais para o sucesso das iniciativas circulares. A formação de redes contribui para a troca de conhecimento, experiências (positivas e negativas), permitindo ajuda mútua e a construção da confiança neste novo modelo. Redes colaborativas também auxiliam na compra e venda de resíduos/ matérias-primas e na identificação de novos negócios.

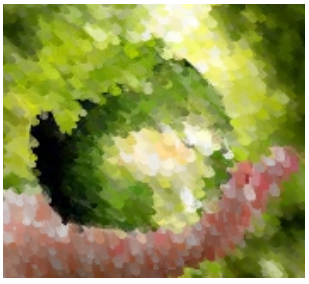
NÃO
TEMOS
TEMPO
DE ERRAR,
PRECISAMOS
ENTENDER
O QUE TEMOS
DE DEIXAR
PRA TRÁS
E QUAIS SÃO
OS PASSOS
PARA ESTA
TRANSIÇÃO.

## COMUNICAÇÃO

Consumidores e empresas são muitas vezes conservadores nas suas decisões, portanto o tema deve ser apresentado de forma divertida, atraente e com uma solução satisfatória para ambos. É importante estabelecer canais confiáveis de comunicação para que possam buscar informações, dados e transformá-los em conhecimento. Assim como as parcerias são importantes para a ajuda mútua, as redes de comunicação também são essenciais para a construção de confiança e para disseminar os conhecimentos acerca da Economia Circular.

## INCENTIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

A participação ativa dos governos representa um aspecto fundamental na transição para a Economia Circular. Assim, a criação de políticas públicas, planos de ação, diretrizes e outras estratégias, como incentivos ou penalidades fiscais, ou mesmo reavaliação de subsídios para certos recursos (como combustíveis fósseis), são algumas das principais formas de atuação pública para influenciar, orientar e promover mudanças de comportamento dos consumidores e empresas na direção da Economia Circular.



## RESULTADOS

Bons resultados inspiram. Portanto, para que as empresas e os governos acreditem e invistam nas estratégias e iniciativas circulares, é essencial destacar os casos de sucesso. Ao perceber as inúmeras oportunidades econômicas, de geração de lucro e redução de impacto na prática, as empresas se sentem mais estimuladas a romper paradigmas e, assiim, seguir novos caminhos.

## RENOVÁVEIS

Recursos fósseis são um obstáculo à Economia Circular. Devemos priorizar materiais e combustíveis renováveis, além de pensar em materiais que possam ser reutilizados, reciclados ou reaproveitados de alguma forma, voltando para o ciclo produtivo. O objetivo é criar um novo ciclo produtivo que gere menos impacto ambiental e traga inúmeras oportunidades de inovação tecnológica (Ex: veículos elétricos, biomassa, fibras naturais, energia renovável, biopolímeros, etc).

FONTE: Peter Gersen, The Netherland Circular Hotspot, 2016

# O HUB
## de Economia Circular

**1º PONTO DE CONTATO**
Um ecossistema de referência para empresas capazes de desenvolver e/ou adaptar estratégias globais à realidade Brasileira.

**CRIAR LIDERANÇAS CIRCULARES**
Engajamento e ganho de escala para viabilidade econômica, criando cases de sucesso e lideranças de mercado.

**TRANSFORMAR MINDSET DOS NEGÓCIOS**
Nova cultura de negócio, visando ao desenvolvimento sustentável e à geração de valor para todos.

As múltiplas crises que enfrentamos resultam de decisões políticas e de negócios que ignoram os limites planetários e, por consequência, fracassam em gerar bem-estar. Estamos observando transformações sistêmicas, tais como uma revolução tecnológica e o agravamento das mudanças climáticas e das desigualdades sociais, que causam impactos profundos nas formas de relacionamento, trabalho, economia e na sociedade como um todo.

O atual modelo econômico linear está ameaçado por vários riscos: risco no suprimento de matéria prima, risco de competitividade em que o diferencial não é mais somente custo e qualidade e sim a proposta de valor do negócio, risco de conflitos em cadeia compartimentadas e, finalmente, risco da sobrevivência dos negócios, caso não haja adaptação à nova realidade.

Sendo assim, 16 empresas brasileiras de diversos setores e diferentes elos da cadeia produtiva, motivadas por tendências globais, decidiram unir esforços para fortalecer a comprensão do tema, promover o engajamento, integrar suas cadeias produtivas e, assim, criar um *benchmark*ing brasileiro que se mostrou essencial para orientar a reconstrução econômica do país em bases circulares. O objetivo é construir, de forma conjunta, modelos de negócios que proporcionem um novo equilíbrio entre os recursos econômicos, sociais e naturais, contribuindo, assim, para a regeneração dos sistemas naturais e para o desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável.

Em seu segundo ano, os membros passaram por uma jornada intensa de aprendizado, definindo quatro grupos de trabalho. Este é o resultado de uma metodologia integrada, colaborativa, gerando uma inteligência coletiva única, que só é possível pela determinação e comprometimento de todos. Os membros trabalham com transparência e dedicação na troca de informações que são essenciais para garantir a co-criação de soluções verdadeiramente circulares.

O Hub-EC foi destaque na mídia internacional e por parceiros chaves da Holanda, Eslovênia, Suíça, Canadá e até mesmo, do Japão. Em breve, um novo ciclo será lançado 2022/2023 para atrair novas empresas dedicadas a romper barreiras, quebrar paradigmas e trabalhar juntas para a transição circular no Brasil.

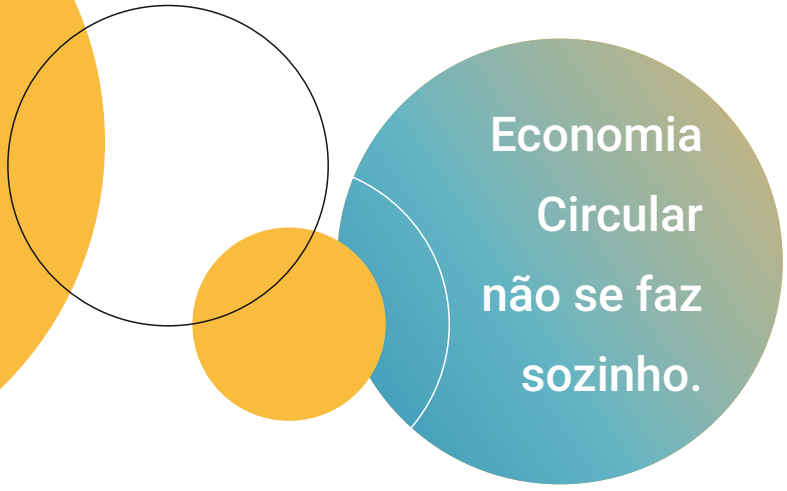
---

**Os principais objetivos dos membros ao entraram para o HUB-EC foram:**

- posicionarem-se estrategicamente no contexto da EC;
- terem acesso a informações globais atualizadas;
- acompanharem as tendências do mercado.

**Redes internacionais de empresas comprometidas com a transição circular:**

- **PACE** (Platform for Accelerating the Circular Economy - WEF), 2018
- **Circular Economy Leadership Coalition**, 2018
- **Factor 10** (WBCSD), 2018
- **Circular Economy Germany Initiative** (SystemiQ and



# Economia Circular no Brasil

Instituições públicas e privadas têm marcado a presença brasileira na transição global para uma EC. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) já inseriu a pauta no seu Mapa Estratégico da Indústria 2018 – 2020 e, em 2019, publicou um novo documento intitulado EC: Caminho estratégico para a indústria brasileira, que mostra um ganho de maturidade e compreensão sobre o tema no país, destacando a importância da educação, o engajamento de agentes públicos e financeiros, além da importância de aproximarmos a academia do mercado, e desenvolvermos programas que promovam a cooperação entre empresas para estimular o mercado.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) já se uniu a outras agências certificadoras globais para colocar o Brasil no debate da nova norma ISO, dedicada ao tema. Agências de fomento e bancos públicos, tais como FINEP e BNDES, já fizeram treinamentos internos, eventos abertos e estão trabalhando na construção de linhas de fomento dedicadas à EC.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações também se comprometeu com o tema, e vem trabalhando, desde 2019, junto ao Climate Technology Centre and Network (CTCN) - braço operacional do Mecanismo de Tecnologia da UNFCCC (Marco das Nações Unidas para a Mudança Climática),patrocinado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela ONUDI (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) - no desenvolvimento de um Estudo de Assistência Técnica para "Avaliação do estado atual da EC para desenvolvimento de um *Roadmap* para Brasil, Chile, México e Uruguai".

O estudo foi entregue em julho 2021 e trouxe uma visão inspiradora para implementar um modelo de EC para o país, estabelecendo bases sólidas para mudar os padrões de produção e de consumo futuros.

Foram estabelecidos objetivos gerais que contribuem para traduzir, em um plano mais tangível, a estratégia de alcance da visão e dos princípios de um Roteiro. Abaixo, os objetivos gerais recomendados para as ações de transição e implementação de uma EC no Brasil.

**Metas propostas:**

- Consolidar uma visão estratégica compartilhada de desenvolvimento nacional para EC entre os diversos atores;
- Construir uma rede de conhecimento sobre os potenciais da EC, considerando as diferenças territoriais e os contextos locais do país;
- Promover políticas públicas e regulamentações nacionais para a EC, que favoreçam uma produção e um consumo mais responsáveis e sustentáveis;
- Promover mecanismos financeiros e estruturas facilitadoras que apoiem iniciativas de EC em todos os níveis e escalas;
- Desenvolver, prioritariamente, inovações sociotécnicas, intersetoriais e sistêmicas necessárias orientadas para uma EC.

O estudo realizou um mapeamento extenso e

estabeleceu contato direto com diversos atores e iniciativas em todo o Brasil, além de trazer referências internacionais para a reflexão. Um questionário foi utilizado para uma pesquisa *on-line*, tendo recebido 140 contribuições que foram analisadas acerca dos benefícios, oportunidades e desafios da implantação de soluções de EC no país.

**Benefícios percebidos:**

- Orientar inovações para superar o modelo de desenvolvimento atual;
- Destacar-se nas áreas globais emergentes, como bioeconomia e regeneração ecológica;
- Atualizar legislações para novos negócios e criar oportunidades de trabalho;
- Promover ganhos sociais e igualdade de gênero, embutidos na transição à sustentabilidade;
- Expandir o acesso a produtos essenciais e serviços urbanos para mais pessoas;
- Promover ampla adoção de energia renovável em práticas de baixo carbono e mais resilientes;
- Criar impacto nas tendências de inovação para a sustentabilidade nos padrões de produção e consumo.

**Desafios:**

- Regulatórios
- Mercado
- Cultural e educacional
- Empreendedorismo
- Financiamento e capital
- Industriais e tecnológicos
- Logísticos de recuperação de materiais e produtos, coleta, reparo e fabricação

Entendemos que, no processo de transição, vários aspectos devem ser considerados, e a transformação requer um olhar abrangente, além de novas diretrizes, em linha com o desenvolvimento sustentável. Além disso, uma coalizão dedicada a impulsionar o tema na América Latina já foi lançada no início de 2020 - *Circular Economy Coalition Latin America and Caribbean* - com o objetivo de promover uma recuperação econômica imperativa, resiliente, sustentável e inclusiva e a intenção de construir uma visão dedicada para a região.

Em resumo, o momento de transição é agora, e o Brasil já faz parte desta jornada de transformação global.

**Mais informações podem ser encontradas nos relatórios que destacam os resultados do estudo de *Roadmap* e nas sugestões do projeto piloto recomendado para acelerar a implementação deste modelo no país, na página do CTCN** *(ver pág. LINKS, no fim desta edição).*

«

Precisamos superar
barreiras importantes para
uma implementação mais efetiva
da Economia Circular no país
e isso significa desenvolver
uma base de conhecimento
estruturante e transversal,
*multistakeholder*,
que possa apoiar ações efetivas
que visem a superar as barreiras e
a aproveitar as oportunidades
identificadas no estudo
do *Roadmap*.

Daniel Lage Chang

»

Aproveitamos para conversar com **Daniel Lage Chang**, Coordenador de programas e projetos em bioeconomia do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e ponto de contato para o estudo junto a CTCN, para uma visão prática e objetiva do aprendizado obtido e das expectativas futuras para avançarmos com a circularidade no nosso país:

**O estudo de *Roadmap* estabeleceu uma visão inspiradora, em que a EC traria bases sólidas para mudar os padrões de produção e consumo futuros, entregando um desenvolvimento mais sustentável e responsável para o país. Na sua opinião, as indústrias brasileiras estão preparadas para essa transição? O que podemos trazer das análises de referências internacionais para inspirar, educar e engajar a indústria nessa jornada?**

A indústria brasileira tem sim essa questão no radar, os levantamentos recentes mostram isso. Estamos atravessando uma conjuntura de crise muito complexa, que acaba atrapalhando uma evolução mais nítida. As experiências internacionais são importantes para trazer *cases* de sucesso e como podemos nos inspirar em ações inovadoras que promovam a Economia Circular no Brasil.

**Vimos uma forte conexão da Bioeconomia com a EC. Que tipo de projetos você pontuaria que poderia colocar o Brasil em papel de liderança no contexto global?**

Esta é uma frente em que o Brasil, sem dúvida nenhuma, pode se diferenciar e se destacar dos demais países. Temos uma abundância de recursos de base biológica que não são aproveitados em sua totalidade e que podem, potencialmente, gerar novos bioprodutos, biomateriais e bioinsumos. Recentemente, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações lançou o Programa Cadeias Produtivas da Bioeconomia MCTI, cujo objetivo é justamente responder à necessidade de se proverem alternativas para aumentar a agregação de valor em cadeias produtivas com base na biodiversidade brasileira, fortalecendo, especialmente, os elos iniciais mais frágeis e a sustentabilidade local. O interessante desse programa é que temos um critério de seleção específico – Promoção da Circularidade na Cadeia Produtiva – que avalia se o projeto faz uso de práticas de bioEC, aproveitamento de resíduos, integração de atores da cadeia e promoção de modelos de negócios circulares. Já temos bons exemplos com as cadeias do Açaí/Cupuaçu, do Pirarucu na Amazônia e com o Licuri na Caatinga. Com o sucesso dessas iniciativas, devemos ampliar o programa e lançar chamadas para contemplar novas cadeias produtivas da Bioeconomia na Amazônia e nos demais biomas brasileiros.

**Um dos produtos do estudo é o desenho de um projeto piloto para construção de Plataforma Brasileira de EC, visando a criar e implementar um espaço para integração de setores e partes interessadas em promover o desenvolvimento de soluções. De forma prática, o que empresas de diferentes portes e instituições de ensino e pesquisa podem esperar dessa iniciativa?**

Percebemos ao longo do desenvolvimento do *Roadmap* que muitos atores no país já possuem iniciativas relevantes e inovadoras e um nível de engajamento interessante em diversos setores. Ao longo do processo foi ficando claro que precisamos superar barreiras importantes para uma implementação mais efetiva da EC no país, e isso não envolve atacar de modo simplista uma ou outra questão, mas sim desenvolver uma base de conhecimento estruturante e transversal, *multistakeholder*, que possa apoiar ações efetivas que visem a superar as barreiras e a aproveitar as oportunidades identificadas no estudo do *Roadmap*. Esperamos que essa proposta possa mobilizar atores do Governo, Empresas, Academia e Sociedade, numa união de esforços para criar valor para os parceiros envolvidos e para a sociedade como um todo.

# Economia circular: tempos de adaptAÇÃO

**Erica Duarte Silveira**
colaboradora NEC
Barcelona

Brasiliense. Bióloga por vocação, cientista das plantas e do micro-mundo das células e tecidos. Doutorado em Biotecnologia de plantas e Mestrado em gestão de projetos. Amante das plantas e das palavras. Escritora nas horas vagas e entusiasta da Economia Circular. Curiosa e inquieta. Atualmente reside em Barcelona, mas já passou por outros cinco países. Consciente de que estamos todos no mesmo barco. Afinal, o mundo é um só!

De acordo com o último Relatório do Fórum Econômico Mundial (WEF), lançado este ano, US$ 44 trilhões do PIB global estão em crescente risco devido à má utilização e escassez dos recursos naturais. Se fôssemos capazes de converter os riscos em oportunidades, esse mesmo relatório estima que um terço da economia global e dois terços de todas as possíveis ofertas de trabalho poderiam ser criadas a partir de negócios baseados no modelo de economia circular (EC).

Sustentabilidade, inovação e inclusão social - a tão necessária economia circular!

O mundo é dirigido pelo dinheiro, e podemos enxergar a transição para uma EC como a transformação de riscos em benefícios. Mas que benefícios? Então, vamos lá! Falemos de cifras: o que pode ser gerado pela EC, em termos de negócios e empregos? Estima-se que ela pode gerar mais de US$10 trilhões em oportunidades e mais de 350 milhões de ofertas de emprego até 2030, ano-limite de redução das emissões de carbono, determinado pelo Acordo de Paris. Ou seja, bom para economia, bom para a sociedade, bom para o meio ambiente, e essencial para manutenção da vida humana na Terra. Sem dúvida um caminho difícil, mas como reportado por diferentes instituições mundiais, estamos falando de um negócio especialmente lucrativo, tanto para os empregadores quanto para os empregados. Mas por onde começar, e como? Como fazer essa transição de uma economia linear, baseada no consumo dos recursos, para uma economia circular, em que toda cadeia é reutilizada, ou seja, zero resíduos? Riscos e oportunidades já estão calculados e disponíveis, para todos, nos diferentes relatórios.

Os principais fundos de investimento e organizações mundiais estão envolvidos e incentivam essa transição, avaliando seus riscos e oportunidades, nas diferentes áreas de negócios - produção de alimentos, bens naturais, infraestrutura e ambiente, energia e extrativismo - pressionando governos e empresas. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a Plataforma para Aceleração da Economia Circular (PACE) lançaram seus relatórios demarcando os principais pontos para fomentar a transição e, com isso, um sistema de mercado de EC realista, exequível, contínuo, duradouro. Tanto o PNUMA quanto a PACE enfatizaram a necessidade de agir, a vulnerabilidade do modelo linear atual e dos recursos a ele associados, o papel das indústrias e o engajamento dos diferentes

interessados, para construir essa mudança, para torná-la possível, fomentando inovações. Além dessas organizações, o Painel Internacional sobre a Mudança Climática (IPCC), maior autoridade em ciências do clima, lançou seu relatório científico detalhado sobre os riscos iminentes resultantes da mudança climática, demonstrando que podem ser um grande entrave ao crescimento econômico. Sim, a mensagem parece óbvia, mas o roteiro para essa forma de fazer negócios e assim cumprir o Acordo de Paris (limitar o incremento da temperatura em até 1,5°C) é bastante complexo. Por isso, tais relatórios deveriam servir de base para gerar políticas públicas de incentivo a projetos de EC para, entre outros objetivos, frear os desmatamentos, os fenômenos meteorológicos associados ao aquecimento global e seus riscos consequentes. Somente o relatório do IPCC disponibiliza quase quatro mil páginas de dados sobre as mudanças climáticas dos últimos anos.

Precisamos de mudança. Estamos falando de acordos que implicam o compromisso dos diferentes governos/interesses, e requerem um esforço generalizado, tanto do empresariado quanto da sociedade. Sociedade pressionando e atuando para que tais mudanças saiam do papel, se concretizem através de políticas públicas que impulsionem a transformação do mercado, da maneira de consumir. Riscos, caso mantivermos o sistema vigente? São enormes, seja economicamente, ou em termos de esgotamento da matéria-prima e de redução da biodiversidade. Solução? Ação, mudança radical na maneira de fazer negócio, no conceito de recurso e de lixo.

Há uma quantidade enorme de investimentos públicos e privados disponíveis para a realização de projetos inovadores. Isso ajudará a impulsionar tanto a economia pós-crise pandêmica, como o desenvolvimento de uma sociedade mais equânime e sustentável em termos socioambientais. É uma questão de entender a necessidade de não deixar ninguém nem nada para trás, como enfatizado por todos os representantes desses órgãos mundiais, os grandes formadores de opinião, que indicam as bases para novas diretrizes dos governos. NO ONE LEFT BEHIND (Ninguém deixado para trás).

Parece utópico, mas não deveria ser. Necessário seria a palavra mais adequada ao momento. Temos que redefinir o conceito de sucesso, que só existirá se existir recurso, planeta, florestas, pessoas e uma sociedade mais igualitária.

Não está claro o suficiente? Vamos em frente! Todos, governo, empresários, formadores de opinião, cidadãos.

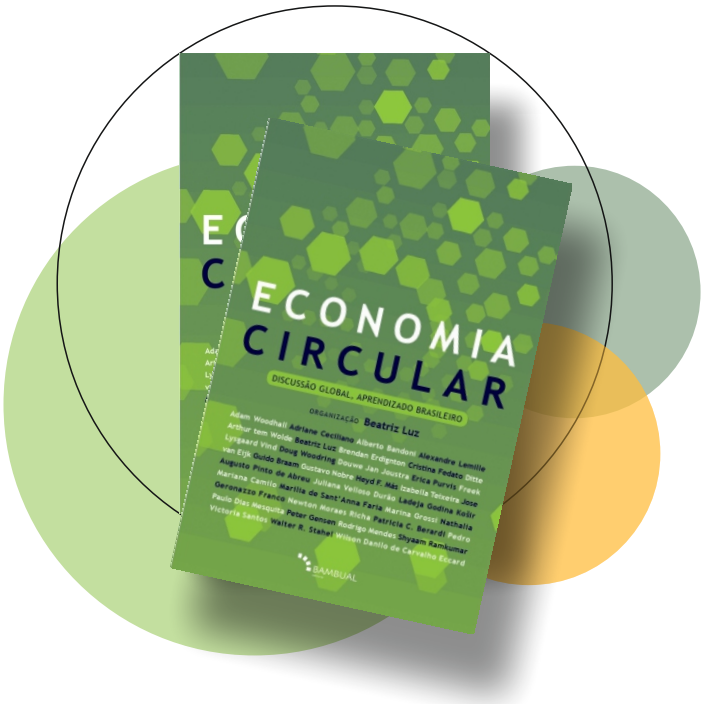
AÇÃO, JÁ! Todos somos importantes para tornar real essa nova maneira de se fazer negócio!

**Reports citados:**

- New Nature Economic Report II, WEF
- Paris Agreement
- PNUMA (UNEP)
- IPCC

(ver pág LINKS, no fim desta edição)

# NEC Lançamento



"Excelente obra que reúne exemplos de políticas e práticas adotadas em várias partes do mundo, para apoiar a transição para uma economia circular. De modelos de negócios circulares a parcerias estratégicas, trata-se de leitura indispensável para líderes brasileiros à procura de inspiração e exemplos do que está sendo feito e do que é possível."

***David McGinty,*** *Diretor do PACE (Platform for Accelerating the Circular Economy)*

Nesta edição, nossa novidade é o lançamento do novo livro dedicado à Economia Circular para o mercado brasileiro. O livro conta a história da jornada de aprendizado do nosso Núcleo de Economia Circular (NEC), grande fonte de conhecimento e de divulgação. Ele reúne artigos de 16 especialistas internacionais, de 10 países nos diferentes continentes, comentando sobre os oito passos para o progresso e sucesso circular, publicado pelo especialista holandês Peter Gersen, durante a missão internacional The Netherlands as a Circular Hotspot, na revista Scope. Temos também artigos de membros do núcleo, que compartilham a jornada de aprendizado desde 2016, os encontros mensais e como a troca de conhecimento internacional contribuíram para a maturidade do tema. Além disso, 12 iniciativas foram cuidadosamente selecionadas para demonstrarem a aplicabilidade dos princípios circulares para a nossa realidade. Os cinco elementos chaves para seleção dos cases foram escalabilidade, desenvolvimento tecnológico, parcerias, investimento e retorno, continuidade.

"Os iniciadores deste livro inspirador esclareceram, junto com especialistas internacionais, o porquê, o quê e o como passar de uma economia linear para uma circular. Por meio desse esforço maravilhoso, eles prepararam o caminho para a implementação bem-sucedida da economia circular no Brasil e no exterior."

**Professora Jacqueline Cramer,** Utrecht University e presidente do Holland Circular Hotspot.

**Não percam**! Lançamento previsto para novembro de 2021, pela Bambual Editora . Abaixo, as iniciativas brasileiras selecionadas no livro:

499 SOLAR

raízen

SANTALUZIA

YVY

RHODIA
SOLVAY GROUP

ORYZASIL
Sílicas Naturais

RCRambiental

MEU COPO ECO

PEERDUSTRY
MANUFATURA COMPARTILHADA

BRASIL
AO CUBO

SALADAS PRÁTICAS
OLIVIA
SALADAS PRÁTICAS

---

**Quer participar da nossa próxima edição?**
Deixamos este espaço livre para você, leitor, que quer colaborar com a circulação de iniciativas, ideias, eventos sobre Economia Circular. Nessa seção, contamos com vocês! Venha fazer parte, divulgando boas iniciativas, compartilhando experiências. Afinal, se queremos realmente que algo mude, temos que começar por nós. Vamos circular as ideias e ações concretas, em todas as escalas? Basta enviar sua sugestão para nosso email até o dia 30 de novembro e seu trabalho será avaliado por nossa equipe de curadoria da **AGNI.CE**.

agnice.revista@gmail.com

# OS 7Ps DO NOVO MARKETING CIRCULAR

**Vanessa Wagneur**
colaboradora NEC
Bélgica

Art-designer brasileira com atuações nas áreas de branding e moda sustentável. Carioca de espírito visionário, desde jovem já demonstrava suas habilidades criativas. Seu foco? Aquilo que muitas vezes, como consumidores ávidos, desprezamos: as embalagens. Sem perceber, estava criando sua marca, a ZÓIA que, de forma pioneira, sempre atuou transformando os olhares dos consumidores, quebrando paradigmas, inspirando mudanças e ressignificando a ideia de consumo. Sua metodologia de criação baseia-se no desafio diário de TRANSFORMAÇÃO. Atualmente, dedica-se a projetos ligados à cultura da sustentabilidade e à economia circular.

Nos últimos 30 anos, os "3Rs" do mundo sustentável, Reduzir, Reutilizar e Reciclar, dominaram o nosso vocabulário mas não foram suficientes para gerar a grande mudança necessária ao nosso mundo. Para ampliar o entendimento e expandir a consciência, outros "Rs" foram surgindo: Recusar, Reparar, Repassar e mais outros que eu, particularmente, considero fundamentais: Repensar, Refletir, Reaprender, Regenerar, Reintegrar, Responsabilizar-se e Reagir às dificuldades com boas práticas e atitudes. Note-se que a abrangência foi aumentando, passando a incorporar não apenas o ato em si em relação a um objeto específico mas, principalmente, a ação realizada por um sujeito, no caso, todos nós, reais agentes da urgente transformação.

Já nos primórdios do mundo do marketing, a famosa teoria dos "4Ps"- Produto, Preço, Praça e Promoção - criada por Jerome McCarthy, da Universidade de Michigan, em 1960 (*"Basic Marketing: A Managerial Approach"*) surge para responder perguntas como "Quem sou eu?", "Qual é o meu produto?", "Onde estou?" e "Aonde quero chegar?", divulgando soluções de marcas ou empresas, atraindo clientes e conquistando vendas. Esta teoria foi popularizada por Philip Kotler, muitas vezes tido como o seu autor, pois sua obra "Administração de Marketing: A Bíblia do Marketing"(1967) é leitura obrigatória para estudantes e profissionais de marketing.

Outros "Ps" surgiram a seguir: Pessoas e *Profit* que, em português, significa lucro. O marketing começa a ser repensado em uma visão mais humanizada em função das novas necessidades do mercado, mas o lucro ainda prevalece acima dos interesses dos consumidores.

Com o avanço da internet e em um mundo cada vez mais conectado, surgem agora, os "8Ps" do Marketing digital. Os atributos iniciais passam a fazer sentido, se colocamos no mercado produtos que atendam às necessidades reais de um público cada vez mais exigente e segmentado. Agora, com a valorização dos Processos, Posicionamento, Pessoas e Produtividade, o cliente, com seus desejos e necessidades, passa a ser o centro da estratégia.

Mas logo fica evidente que, nessa dança dos "Ps" ainda falta um "P" bem relevante. Neste contexto, surge um novo *mindset* em que, até então produtos vêm sendo criados e lançados no mercado, produzidos sem pudores e descartados. Enquanto isso, na bolha dos esclarecidos que idealizam um mundo sustentável possível, chega-se à conclusão sobre a ineficácia da linearidade do sistema, surgindo, então, o conceito da CIRCULARIDADE.

Nesta nova era Circular, torna-se necessário mencionar os novos “Cs” que passam a ser destacados: Conexão, Colaboracão, Cooperacão. E quais seriam os novos e essenciais "Ps" na era do que agora podemos chamar de "MARKETING CIRCULAR"?

Para continuarmos a existir como humanidade, precisamos aprender a regenerar nossos processos. Nosso Planeta está sufocado e é preciso repensar o que e como estamos produzindo. A régua agora deve ser CIRCULAR e temos que fazer juntos, pensando em relações ganha-ganha, que não extraiam, produzam, usem e descartem apenas. Ao contrário, devemos construir ciclos evolutivos, que se expandam e se regenerem cada vez mais, em sinergia com todos os elos da cadeia. Após a entrada das Pessoas no foco do Marketing Mix, quem pede licença para entrar na dança dos “Ps” é o nosso Planeta. Todo mundo aprendendo junto a cuidar dele e a preservá-lo porque somos únicos dentro da nossa diversidade.

Desde 2016, identifiquei, que o que fazia era empreender com empatia e muito amor envolvido, gerando impactos positivos no mundo, o que passei a chamar de EMPACTAR. Este conceito se aplica a todas as pessoas que já estão despertas para a necessidade de regeneração do nosso planeta. Empreender sonhos e não apenas ideias de produtos aleatórios e desnecessários ao mundo. Produzir por produzir não deve fazer mais sentido. Devemos produzir com propósito, querendo transformar o mundo ao nosso redor. Pensando sempre dessa forma sistêmica, onde o pouco para alguns pode representar a realização do sonho de muitos. Surgem, então, na minha visão, os novos "7Ps" do Marketing Circular: **PRODUTO ao PRODUTO, PROPÓSITO, PESSOAS, PROJETO, PROPULSÃO, PUBLIC POLICES e PLANETA.**

PRODUTO ao PRODUTO deve nortear a partir de agora todo e qualquer processo produtivo dentro dos princípios da economia circular. É o princípio básico e necessário para o mundo hoje. O PROPÓSITO é outro passo essencial. Ele surge através do sonho de uma pessoa que inspira outras PESSOAS para sonharem juntas. A partir daí e através de equipes bem orquestradas, surgem conexões, criam-se PROJETOS que atraem dinheiro, o que promove uma PROPULSÃO, que gera energia para captar mais conexões e investimentos. Nesse contexto, POLÍTICAS PÚBLICAS são complementares e fundamentais. Quando a escalabilidade acontece em prol de um objetivo comum, beneficiando muitos, o nosso PLANETA agradece. Este *mindset* Circular é tão simples e óbvio que quando bem feito, torna-se extraordinário. Que esta minha visão dos "7Ps" do novo Marketing Circular faça também sentido para muitos e que o futuro possa estar pautado no equilíbrio entre os setores do comércio, da indústria e das instituições sociais, um modelo 2.5 de negócios, que tanto vislumbro para o nosso futuro! Isso pode ser viabilizado, através de novos valores culturais, legislações e práticas de um Marketing Circular, fortalecendo as instituições e suas redes, entrelaçando cadeias evolutivas onde todos ganham e o mundo consegue ser transformado de verdade.

**OS 7Ps DO NOVO MARKETING CIRCULAR**

1 .PRODUTO AO PRODUTO
2. PROPÓSITO
3. PESSOAS
4. PROJETO
5. PROPULSÃO
6. POLÍTICAS PÚBLICAS
7. PLANETA

Texto revisado em maio de 2022.

# links
# CURADORIA
## ECONOMIA CIRCULAR

Gostou da proposta? QUER SABER MAIS SOBRE A ECONOMIA CIRCULAR?

Acesse os links das instituições referentes, ongs e relatórios. **Fácil, rápido.**

Questão de tempo!

## NÓS:

**NEC - Exchange 4 Change Brasil** https://e4cb.com.br/nec
**HUB - Exchange 4 Change Brasil** https://e4cb.com.br/hub/

## REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

**Ellen MacArthur Foundation** https://ellenmacarthurfoundation.org/
**United Nations Environmental Program (UNEP)** https://www.unep.org/
**World Resources Institute (WRI)** https://www.wri.org/
**World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)**
https://www.wbcsd.org/
**Circularity Gap Report Initiative (CGRi)**
https://www.circularity-gap.world/
**European Union Green Deal**
https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en
**Holland Circular Hotspot**
https://hollandcircularhotspot.nl/
**Platform for Accelerating Circular Economy (PACE)**
https://pacecircular.org/about
**New Nature Economic Report II, World Economic Forum (WEF)**
https://www.weforum.org/reports/new-nature-economy-report-ii-the-future-of-nature-and-business
**2021 Intergovernamental Panel of Climate Change report (IPCC)**
https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/

## REFERÊNCIAS NO BRASIL:

**Eventos - CNI - Portal da Indústria**
https://www.portaldaindustria.com.br/cni/eventos/encontro-economia-circular-e-a-industria-do-futuro/
**Economia Circular: Caminho Estratégico para a Indústria Brasileira**
https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2019/9/economia-circular-caminho-estrategico-para-industria-brasileira/#circular-economy-strategic-path-for-brazilian-industry
**Curso sobre economia circular:**
https://online.sp.senai.br/curso/90950/483/economia-circular

## REFERÊNCIAS DESTA EDIÇÃO:

### Roadmap

**CTCN:** https://www.ctc-n.org/technical-assistance/projects/assessment-currentstatus-circular-economy-developing-roadmap

### Tempo de AdaptAÇÃO Reports citados:

**New Nature Economic Report II, WEF**
https://www.weforum.org/reports/new-nature-economy-report-ii-the-future-of-nature-and-business
**Paris Agreement**
https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement
**PNUMA (UNEP)**
https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorio-sobre-lacuna-de-adaptacao-2020
**IPCC** https://www.ipcc.ch/sr15/